EPISÓDIO

1

INTEGRALISMO: O FASCISMO BRASILEIRO QUE NÃO ACABOU EM 1938

O governo de Mussolini pagava 50 contos de réis por mês aos camisas verdes. Em público, Plínio Salgado falava em um milhão de seguidores; numa carta de 1946, escreveu outra conta.

NESTE EPISÓDIO

A carta de 1946: 200 mil contra 1 milhão

Roma, 1930: o fogo sagrado de Plínio Salgado

A milícia e a Praça da Sé, em 1934

Barroso e o inimigo com sobrenome

A mesada de Roma

O Plano Cohen

O último ataque, em 1938

"Nacionalista e cristão, não fascista": a objeção mais forte

O fio: 1955, 1964, o Supremo em 2003 e o ataque de 2019

O lema voltou

Fontes

Versão de 27 de novembro de 2026.
https://fiovermelho.org/episodios/integralismo-camisas-verdes/
Pode copiar e distribuir, citando o Fio Vermelho (CC BY 4.0):
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

A CARTA DE 1946: 200 MIL CONTRA 1 MILHÃO

Numa carta ao genro, Loureiro Júnior, escrita no exílio em Portugal em 4 de maio de 1946, o chefe dos camisas verdes fez uma conta que nunca tinha feito em público. Em público, a Ação Integralista Brasileira, o partido fascista dos camisas verdes, dizia ter passado de um milhão de filiados. Na carta, Plínio Salgado escreveu outra coisa.

> *Não é vergonha nenhuma sermos duzentos mil.*
> *— Plínio Salgado, Carta a Loureiro Júnior, 1946*

Duzentos mil é um quinto do que a propaganda anunciava. E a frase não era desabafo: era a explicação, pro genro, de por que eles tinham fundado um partido novo.

Nas palavras do historiador João Fábio Bertonha, o integralismo foi o maior partido fascista fora da Europa. Getúlio Vargas fechou as sedes e, depois, prendeu quem tentou derrubá-lo. Em 1945, o chefe mandou publicar no jornal que o partido tinha sido fechado, mas a doutrina, ninguém podia fechar.

> *Correio da Manhã · 1945-09-09 · Manifesto-Diretiva de Plínio Salgado, p. 10*
> *A "Ação Integralista Brasileira" era um partido e foi fechada; mas o Integralismo é uma doutrina e ninguém o pode fechar.*

Ele tinha razão. Só que o que sobreviveu não foram as camisas verdes. Foi o que aquela carta mostra: uma versão pública, e outra nos papéis.

E nos papéis está o nome de quem escreveu o texto que virou o plano falso que deu a Getúlio uma ditadura. Está também onde esse mesmo homem estava na madrugada do golpe de 1964. E está a razão de isso não ser passado: o lema deles voltou à boca de um presidente da República.

Fontes deste capítulo: **25, 1, 2, 3, 28, 18 e 23**

ROMA, 1930: O FOGO SAGRADO DE PLÍNIO SALGADO

A história começa na Roma fascista de 1930, com um escritor paulista. Plínio Salgado passou um mês olhando o fascismo de perto e conseguiu ser recebido por Benito Mussolini, o ditador fascista da Itália. Depois do encontro, escreveu a um amigo no Brasil que um "fogo sagrado" tinha entrado na vida dele.

Noutra carta da mesma viagem, ele foi mais preciso.

> *Tenho estudado muito o fascismo; não é exatamente esse o regime que precisamos aí, mas é coisa semelhante.*
> *— Plínio Salgado, Carta escrita na viagem à Itália, 1930*

Na mesma carta, ele elogia o jeito como o fascismo organizava o trabalho. O capital, escreveu, é "admiravelmente bem controlado". Não é igual, é semelhante. E ele não escreveu isso como defesa: escreveu como elogio.

Dois anos depois, em 7 de outubro de 1932, sai em São Paulo o manifesto que funda a **Ação Integralista Brasileira**. O que o fascismo daqui copiou primeiro foi a roupa. Na Itália, a milícia de Mussolini usava camisa negra. Aqui, o uniforme do fascismo integralista era a camisa verde, com uma braçadeira e uma letra grega.

A letra é o sigma, o sinal da soma na matemática, e o símbolo do integralismo. A ideia fascista era a nação inteira somada numa coisa só, sem outros partidos e sem divergência.

E tinha a saudação. O braço estendido é o de Roma, a saudação fascista. O que se gritava com ele era uma palavra de origem indígena, *Anauê*, que eles traduziam como "você é meu irmão". Repara na escolha: o gesto vinha da Itália, e a palavra em cima dele era a mais brasileira que dava pra achar.

O lema do fascismo integralista era **Deus, Pátria e Família**. E o nacionalismo, ali, funcionava como figurino: brasileiro na casca, italiano no molde.

Fontes deste capítulo: **2, 3, 4, 5 e 6**

A MILÍCIA E A PRAÇA DA SÉ, EM 1934

Fascismo, aqui, não é xingamento. É o que o historiador Robert Paxton descreveu no livro *A Anatomia do Fascismo*: um partido de massa, de militantes nacionalistas, que larga as liberdades democráticas e usa a violência. E que age em aliança, incômoda mas eficaz, com as elites de sempre.

> *um partido de base popular formado por militantes nacionalistas engajados, operando em cooperação desconfortável, mas eficaz com as elites tradicionais, repudia as liberdades democráticas e passa a perseguir [...] por meio de uma violência redentora*
> *— Robert O. Paxton, A Anatomia do Fascismo, 2007*

Pra isso, o fascismo integralista organizou uma milícia. Quem comandava era Gustavo Barroso, presidente da Academia Brasileira de Letras e fundador do Museu Histórico Nacional. Quem montou a estrutura foi um capitão do Exército chamado **Olímpio Mourão Filho**. Ele tinha passado

pela Escola de Estado-Maior, a escola dos oficiais de comando, e organizou a milícia nos moldes do Exército.

Mais tarde, o departamento da milícia mudou de nome no organograma: virou Departamento de Educação Moral e Cívica. A milícia mudou o nome. O capitão ficou. Em 1937, ele chefiava o serviço secreto do movimento.

Só que milícia precisa de rua. E a rua, em São Paulo, não era dela. Em 7 de outubro de 1934, no segundo aniversário do movimento, a milícia integralista marcou um desfile na Praça da Sé. E pela primeira vez a esquerda inteira, que vivia brigando entre si, foi junta pra impedir. A nossa gente: comunistas, anarquistas, trotskistas, socialistas, sindicatos e exilados italianos que tinham fugido de Mussolini.

Os anarquistas da Federação Operária de São Paulo convocaram assim:

> *guerra ao integralismo com todas as tuas energias*
> *— Federação Operária de São Paulo, Convocação para a Praça da Sé, 1934*

Começou o tiroteio, e a praça virou campo de batalha durante a tarde. Quantos morreram, ninguém sabe ao certo: o jornal dos próprios integralistas falou em cinco, outros relatos falam em mais.

O que todo mundo lembra é a fuga. Fúlvio Abramo, militante antifascista que estava lá, contou 50 anos depois como os integralistas corriam: tirando a camisa verde, pra não serem reconhecidos. Valentes de uniforme. Covardes sem ele. Acharam camisa verde jogada até nas ruas da Mooca.

O jornal do humorista Aparício Torelly, o Barão de Itararé, deu a manchete.

> *Um integralista não corre, voa.*
> *— Barão de Itararé (Aparício Torelly), Manchete de outubro de 1934, 1934*

Dali pra frente, eles viraram os *galinhas verdes*. E o dia ficou conhecido como a revoada.

Fontes deste capítulo: **2, 3, 7, 8, 9, 26 e 10**

BARROSO E O INIMIGO COM SOBRENOME

O comandante da milícia também escolheu o inimigo, e deu a ele um rosto. Em 1934, Gustavo Barroso publicou um livro chamado *Brasil, Colônia de Banqueiros*. A tese: o Brasil seria uma colônia de banqueiros judeus. O livro saiu em segunda edição no mesmo ano.

Dois anos depois, em 1936, ele assinou a primeira tradução publicada no Brasil dos *Protocolos dos Sábios de Sião*, com comentários dele. É um texto que dizia revelar um plano secreto dos judeus pra dominar o mundo. E é uma fraude: desde 1921, quando o jornal inglês *The Times* mostrou, se sabe que ele foi copiado de uma sátira francesa de 1864 que nem falava de judeus.

Pra Barroso, o comunismo também tinha sobrenome. Segundo Olímpio Mourão Filho, que conviveu com ele, Barroso chamava o comunista húngaro Béla Kun de "Béla Cohen". Na cabeça dele, o banqueiro e o comunista eram o mesmo inimigo, e os dois tinham sobrenome de judeu.

Agora repara pra onde o ódio apontava, e pra onde ele não apontava. O integralismo falava mal do capitalismo internacional, mas nunca pôs em questão a propriedade da fábrica, nem o lucro de quem era dono dela. Quem chamou atenção pra isso foi o cientista político Hélgio Trindade, autor do estudo clássico sobre o movimento.

> *o integralismo não punha em questão a propriedade dos meios de produção e o princípio do lucro*
> *— Hélgio Trindade, Verbete "Integralismo", Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro*

O essencial do sistema ficava intocado. O dono da fábrica no Brás não era o inimigo. O inimigo era um banqueiro em Londres, com sobrenome. O historiador Gilberto Calil resume a manobra: culpar o capitalismo internacional pelos males do capitalismo, sem tocar na propriedade de ninguém daqui.

É o truque mais velho da burguesia: dar a quem trabalha um inimigo que não seja o patrão.

Fontes deste capítulo: **4, 11, 12, 13 e 27**

A MESADA DE ROMA

Julho de 1937. A milícia fascista integralista desfila na Avenida Paulista, e Plínio passa a tropa em revista de uma sacada. O consulado dos Estados Unidos em São Paulo anotou, num relatório de 19 de julho, de quem era a sacada: da casa de Angelo Poci, diretor do *Fanfulla*, o jornal fascista dos italianos de São Paulo.

A ligação ia além da sacada. Em outubro de 1936, o ministro do Exterior da Itália, Galeazzo Ciano, genro de Mussolini, mandou um telegrama aos diplomatas italianos no Brasil com uma pergunta: valia a pena apoiar os integralistas? Os cônsules disseram que não. A embaixada no Rio disse que sim, e propôs dinheiro.

Roma aceitou. Segundo o historiador João Fábio Bertonha, que leu os arquivos do Ministério do Exterior italiano, um subsídio passou a sair regularmente dos cofres italianos para os integralistas. Quanto? Segundo uma revelação do próprio Ciano, 50 contos de réis por mês, entregues pela embaixada no Rio.

> *um subsídio financeiro passou a ser transferido regularmente*
> *— João Fábio Bertonha, Entre Mussolini e Plínio Salgado, 2001*

Pra ter uma régua: em 1940, o primeiro salário mínimo do Rio, então capital do país, era de 240 mil-réis. Cinquenta contos pagavam mais de 200 desses salários. Todo mês.

O movimento também fez uma campanha nacional pra arrecadar dinheiro entre os apoiadores, o Empréstimo do Sigma. A campanha inteira, segundo o jornal do próprio movimento, *A Ofensiva*, juntou 96 contos. Roma mandava mais da metade disso todo mês.

E no arquivo do Ministério do Exterior italiano, numa pasta chamada "Integralismo", tem uma promissória: um papel em que se assina uma dívida. Cem contos de réis, assinados pessoalmente por Plínio Salgado. Um dos italianos que carregavam o dinheiro, Nunzio Greco, confirmou o esquema numa entrevista ao jornal *O Globo*, em 27 de maio de 1946.

> *promissória de 100 contos de réis, assinada pessoalmente por Plínio Salgado*
> *— João Fábio Bertonha, Entre Mussolini e Plínio Salgado, 2001*

O movimento fascista que gritava Brasil numa palavra indígena recebia mesada do governo de Mussolini. Patriotas de aluguel. E a mesada durou pouco: em 1938, Roma cortou o dinheiro. Tinha achado alguém mais útil, que já estava no poder: Getúlio Vargas.

Fontes deste capítulo: **3, 15 e 16**

O PLANO COHEN

Em 1937, o Brasil esperava uma eleição pra presidente, e o movimento ia lançar Plínio. Em maio, fez uma votação interna e anunciou o resultado: 846.554 votos pro chefe. Nove anos depois, a carta ao genro diria duzentos mil. Mas em 1937 o papel que ia mudar o país era outro: o **Plano Cohen**.

O relato a seguir é do próprio capitão Olímpio Mourão Filho. No fim de agosto, já chefe do serviço secreto integralista, ele senta numa máquina de escrever. O texto era pra um boletim interno do movimento, o Boletim de Informações nº 4. Segundo ele, uma hipótese de trabalho: um exercício de imaginar como seria uma insurreição comunista. Greve geral, um

"comitê de incêndios", saques e depredações. E um homem encarregado de eliminar cada oficial suspeito.

> *Plano Cohen, Boletim de Informações nº 4 (trecho citado pelo CPDOC-FGV) · 1937-08*
> *(…) cada oficial suspeito (…) um homem encarregado de sua eliminação.*

No fim de um dos capítulos, ele escreve por brincadeira o nome de Béla Kun. Aí risca o sobrenome e escreve outro: Cohen. Lembrou, contou ele depois, que um dirigente integralista chamava Béla Kun de "Béla Cohen". Segundo o próprio Mourão, em entrevista à revista *Manchete* em 1958, o dirigente era o comandante da milícia, Gustavo Barroso. Se a memória dele está certa, o plano falso que ia dar ao Brasil uma ditadura foi batizado pelo antissemitismo de Barroso.

Plínio leu o texto entre 28 e 29 de agosto e desaprovou: achou fantasioso demais.

> *demasiado fantasioso*
> *— Plínio Salgado, Avaliação do texto, segundo o CPDOC-FGV, 1937*

Só que o papel não ficou na gaveta. Ainda segundo Mourão, ele mostrou um capítulo ao general Álvaro Mariante, padrinho de casamento dele. Mariante ficou com uma cópia e devolveu dias depois. O general Góis Monteiro, chefe do Estado-Maior do Exército, contou depois que soube do texto pelo próprio Mariante. Góis mandou uma cópia pro chefe de polícia, Filinto Müller, e outra pro chefe do Gabinete Militar, pra chegar a Getúlio.

> *por intermédio do general Mariante, fui sabedor do ocorrido*
> *— General Góis Monteiro*

Em 30 de setembro, o governo anuncia ter descoberto um plano comunista. O texto é lido na *Hora do Brasil*, o programa oficial de rádio. Dois dias depois, o Congresso aprova o estado de guerra: na Câmara, 138 votos a 58. O estado de guerra suspendia garantias da Constituição, e o governo ganhava poderes de exceção.

> *Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil · 1934 · art. 161*
> *O estado de guerra implicará a suspensão das garantias constitucionaes que possam prejudicar directa ou indirectamente a segurança nacional.*

E Plínio, que tinha lido aquele texto um mês antes, reconheceu o documento. E não desmentiu nada. Calou, e foi cúmplice.

Em 1º de novembro, a milícia fascista desfila no Rio, com oficiais do Exército fardados no meio. Plínio calculou 50 mil camisas verdes. O go-

verno calculou 17 mil. A conta de sempre. Segundo o verbete de Plínio no dicionário histórico da Fundação Getúlio Vargas, Getúlio deixou subentendido que o integralismo seria a base do novo regime, e prometeu o Ministério da Educação a um integralista.

Em 10 de novembro vem o golpe. O Congresso é fechado, começa o Estado Novo. Em 2 de dezembro, Getúlio dissolve todos os partidos, incluindo o dos camisas verdes. O ministério nunca veio. O plano que um integralista escreveu ajudou a fazer a ditadura que fechou o integralismo.

Mourão diria depois, em 1956, que o texto foi alterado quando virou plano comunista. Pode ser. A máquina e o nome Cohen eram dele.

Fontes deste capítulo: **25, 3, 27, 14 e 17**

O ÚLTIMO ATAQUE, EM 1938

Sem partido e sem ministério, os integralistas tentam no braço. Na madrugada de 11 de maio de 1938, um grupo invade os jardins do Palácio Guanabara, onde Getúlio morava com a família. Com pouca guarda no palácio, a própria família ajuda na defesa, até o Exército chegar.

O ataque ao palácio fracassou, e os outros ataques na cidade também. Houve mortos dos dois lados, e cerca de 1.500 prisões. Os integralistas tinham pedido ajuda à Itália pro golpe, e asilo quando ele falhou. Roma, que já tinha escolhido Getúlio, não mandou arma nenhuma.

Plínio não estava no ataque. Foi preso no ano seguinte e mandado pro exílio em Portugal. E de lá a vida dupla continuou, agora com uma guerra mundial no meio.

Quando o Brasil entrou na guerra contra a Alemanha e a Itália, em 1942, Plínio mandou telegramas de solidariedade a Getúlio e ao general Dutra. Em particular, segundo o historiador Gilberto Calil, negociava com agentes alemães e italianos.

> *de forma clandestina negociava com agentes alemães e italianos para que fosse reconhecido como líder político do Brasil em uma "Ordem Nova" que se instauraria com a vitória do nazifascismo*
> *— Gilberto Calil, Peculiaridades e paradoxos do nacionalismo integralista, 2013*

Fontes deste capítulo: **3, 4, 15, 28 e 18**

"NACIONALISTA E CRISTÃO, NÃO FASCISTA": A OBJEÇÃO MAIS FORTE

Os grupos que se dizem herdeiros do integralismo respondem a tudo isso com uma frase: não era fascismo, era nacionalismo cristão, coisa nossa. E não é frase de hoje. É do próprio Plínio, num livro de 1934, *A Quarta Humanidade*: diferente do fascismo, com quem só se pareceria na atitude do Estado.

> *diferente (…) do "fascismo" italiano, ao qual somente nos assemelhamos no concernente à nova atitude do Estado, em face da luta social*
> *— Plínio Salgado, A Quarta Humanidade, 1934*

A objeção tem argumento de verdade, e vale ouvir a versão mais forte dela. O integralismo era católico. Hitler e Mussolini, nas palavras do historiador Bertonha, eram, em essência, agnósticos.

E a versão mais forte dessa objeção não veio de integralista. Veio de um marxista. O filósofo José Chasin defendeu, numa tese de 1977, que o capitalismo chegou atrasado demais ao Brasil. Tão atrasado que o país não tinha a economia nem a sociedade que fizeram nascer o fascismo europeu. O título da tese fala em regressividade, um movimento que puxava pra trás. Pra ele, o integralismo parecia fascismo, mas não era a mesma coisa.

E o historiador Leandro Pereira Gonçalves defende que as raízes de Plínio eram católicas e portuguesas, com o fascismo adaptado depois. Mesmo ele chama o movimento de fascista.

Pela régua do Paxton, religião e nacionalismo não tiram ninguém da conta. O que pesa é o que o movimento faz. E aí entram os papéis. Semelhante, não igual: foi exatamente o que Plínio escreveu de Roma em 1930. Só que em particular, e como elogio.

Nacionalismo cristão não explica a mesada do governo de Mussolini, nem a dívida de 100 contos assinada pelo chefe. Doutrina de raça, o comandante da milícia tinha: está nos *Protocolos*. E nada disso explica a milícia montada nos moldes do Exército, que só trocou de nome.

Quando Hélgio Trindade foi perguntar aos ex-militantes por que tinham entrado, o primeiro motivo foi o anticomunismo. O segundo, a simpatia pelos fascismos europeus. Partido de massa e nacionalista, milícia armada, desprezo pelas liberdades, e o acordo com quem mandava, à espera de um ministério: está tudo na régua do Paxton. A objeção não fica de pé.

O teste do petróleo

Falta o nacionalismo. E pra testar nacionalismo, o Brasil teve a prova perfeita: o petróleo. No fim dos anos 1940, o país inteiro discutia se o petróleo

seria monopólio do Estado, ou seja, se só o poder público poderia explorar. É o que viraria a Petrobras.

A essa altura os ex-integralistas tinham partido: o Partido de Representação Popular, o PRP, fundado em 26 de setembro de 1945. Em junho de 1948, a direção desse partido aprovou, por unanimidade, um parecer contra o monopólio estatal do petróleo. Em outubro, o jornal deles escreveu isto:

> *Idade Nova, jornal integralista · 1948-10-21*
> *Nós não acreditamos nessa história de interferências misteriosas do capitalismo estrangeiro*

Numa entrevista de 1955, Plínio chegou a sugerir abrir as estatais, Petrobras incluída, ao capital privado. Segundo Calil, o nacionalismo do partido acabou em datas cívicas e numa campanha pra trocar um verso do Hino Nacional: em vez de "deitado eternamente em berço esplêndido", "em pé, altivo". Nacionalista no hino. De porta aberta pro capital estrangeiro no petróleo.

O argumento do Chasin acerta numa coisa: o Brasil agrário de 1930 não era a Itália. Mas o Bertonha resume o resto.

> *fascista demais para ser um católico conservador, mas, ao mesmo tempo, católico demais para ser um fascista nos moldes de Mussolini e Hitler*
> *— João Fábio Bertonha, Salgado, Reale e Barroso, 2018*

E fascista o bastante, conclui ele, pra entrar no rol dos fascistas mais próximos do catolicismo.

Fontes deste capítulo: **1, 2, 3, 4, 7, 15 e 19**

O FIO: 1955, 1964, O SUPREMO EM 2003 E O ATAQUE DE 2019

Agora a carta do começo faz sentido inteira. Plínio contava os duzentos mil pra explicar por que tinham fundado um partido novo. Os integralistas, escreveu ele, viviam na ilusão das estatísticas da propaganda. Só falavam em milhão. O partido novo, diz a carta, era pra pôr as coisas em pratos limpos: a fantasia do milhão já tinha custado derrotas.

> *Arquivo Público e Histórico de Rio Claro, Fundo Plínio Salgado · 1946-05-04 · FPS PiPrP 04.05.46/2*
> *Você sabe que os integralistas nunca souberam exatamente quantos eram em todo o país. Viviam na ilusão das estatísticas da*

> *secretaria de propaganda e dos quadros do nosso querido Pujol. Só falavam em milhão.*
> *Ora, se não se organizasse um partido, para pôr as coisas em pratos limpos, viveríamos sempre uma vida fantasiosa, falsa, que já nos custou derrotas. Era preciso que a realidade aparecesse ao vivo.*
> *Não é vergonha nenhuma sermos duzentos mil e sabendo que não passamos disso, não incorreremos em erros perniciosos.*

E o Partido de Representação Popular, que Plínio presidiu de 1946 até o partido ser extinto, tinha outro cuidado. Segundo Calil, os dirigentes se esforçaram pra fazer parecer que os integralistas não tinham nada a ver com a fundação. A conta de 1937, ao contrário: antes inflar, agora esconder.

Em 1955, Plínio sai candidato a presidente e tem 714 mil votos, 8% do total. Mais de três vezes os duzentos mil da carta.

E aí chega a madrugada prometida no começo: 31 de março de 1964, em Juiz de Fora, Minas Gerais. Entre quatro e cinco da manhã, antes da hora combinada pelos conspiradores, um general põe as tropas de Minas em movimento contra o governo de João Goulart. O general é Olímpio Mourão Filho. O capitão que montou a milícia integralista. O homem que datilografou o Plano Cohen.

Dois dias depois, as tropas dele chegam ao Rio. Plínio Salgado apoia o golpe. Quando a ditadura extingue todos os partidos, em 1965, ele entra na Arena, o partido criado pra sustentar a ditadura. Morre em 1975.

O livro de Barroso também andou. Em 1989, a Editora Revisão reeditou os *Protocolos*, a mesma fraude, com os comentários dele. O dono da editora, Siegfried Ellwanger, foi processado por racismo, e entre os livros que ele editou e que levaram ao processo estavam dois de Barroso. Em 2003, o Supremo Tribunal Federal manteve a condenação por 8 votos a 3. Foi o caso em que o tribunal firmou que antissemitismo é crime de racismo.

E o nome voltou à rua. Na madrugada da véspera de Natal de 2019, coquetéis molotov atingiram a sede do Porta dos Fundos, a produtora de vídeos de humor. Um vídeo assumiu o ataque em nome de um grupo com um nome comprido: Comando de Insurgência Popular Nacionalista da Família Integralista Brasileira. A Frente Integralista Brasileira, um dos grupos que se dizem herdeiros do movimento, negou qualquer ligação e disse não conhecer os autores.

Fontes deste capítulo: **25, 3, 4, 8, 12, 20, 21 e 22**

O LEMA VOLTOU

O partido foi fechado, mas a doutrina ninguém pode fechar. Plínio tinha razão, só que não do jeito que ele queria. O que não fechou foi a versão de fora: nacionalista, cristão, nada a ver com fascismo. É a frase que os grupos que se dizem herdeiros do integralismo repetem hoje, e é a que Plínio publicou em 1934.

A outra versão também nunca sumiu. Ela está nos papéis: a carta de Roma, a promissória, o plano datilografado em agosto. No fim dos anos 1960, mais de 20 anos depois daquela carta ao genro, o cientista político Hélgio Trindade sentou com Plínio e perguntou quantos integralistas tinham existido no Brasil. Ele respondeu: “Um milhão”. A versão de fora, até o fim.

E a versão de fora não ficou nos grupinhos de camisa verde. Ela subiu a rampa. Em 18 de setembro de 2022, o presidente da República, Jair Bolsonaro, discursou na embaixada do Brasil em Londres.

> *O nosso lema é Deus, pátria, família e liberdade.*
> *— Jair Bolsonaro, Discurso na embaixada do Brasil em Londres, 2022*

É o lema dos camisas verdes de Plínio Salgado, o do Manifesto de Outubro de 1932. Com uma palavra a mais no fim. E não foi o único eco. Na posse de 2019, o chanceler do governo dele, Ernesto Araújo, usou no discurso a expressão “anauê jaci”. Anauê era a saudação dos camisas verdes.

Em 11 de setembro de 2025, a Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal condenou Jair Bolsonaro a 27 anos e 3 meses de prisão, por tentativa de golpe de Estado e organização criminosa armada, entre outros crimes. Em 1937, em 1964 e na trama que o Supremo condenou em 2025: três vezes, o mesmo atalho, o golpe.

Eles contam com a nossa memória curta. E sempre foram menos do que diziam: o próprio chefe contava duzentos mil, enquanto a propaganda falava em um milhão. Em 1934, quando a nossa gente se juntou na Praça da Sé, o desfile da milícia fascista não aconteceu.

Por isso, a nossa parte é memória e organização. Reconhecer o lema quando ele voltar, e estar junto: no sindicato, no movimento, no voto, na rua.

A carta dos duzentos mil continua guardada no Arquivo Público e Histórico de Rio Claro, no interior de São Paulo, junto com o resto dos papéis dele. Eles eram menos do que diziam. Nós podemos ser mais.

Fontes deste capítulo: **25, 5, 9, 23 e 24**

FONTES

Cada fonte com o endereço por extenso. *Confirmada*: as fontes contam o fato do mesmo jeito. *Disputada*: os historiadores discordam, e a gente mostra as versões.

1 **Salgado, Reale e Barroso. Políticos e intelectuais em circulação entre Brasil, Itália, Alemanha, França e Portugal**
João Fábio Bertonha, Perseu n. 16 · capítulos 1 e 8
`https://revistaperseu.fpabramo.org.br/index.php/revista-perseu/article/download/282/233`
☐ CONFIRMADA

2 **Un ensayo bibliográfico sobre el integralismo brasileño**
Leandro Pereira Gonçalves, Ayer 105, p. 241-256 · capítulos 1, 2, 3 e 8
`https://www.revistasmarcialpons.es/index.php/revistaayer/article/download/un-ensayo-bibliografico-sobre-el-integralismo-brasileno/1576/3944`
☐ CONFIRMADA

3 **Verbete biográfico "Salgado, Plínio"**
Paulo Brandi, Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro, CPDOC-FGV · capítulos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 e 9
`https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/salgado-plinio`
☐ CONFIRMADA

4 **Peculiaridades e paradoxos do nacionalismo integralista (1932-1964)**
Gilberto Calil, História: Debates e Tendências v. 13 n. 1, p. 33-47 · capítulos 2, 4, 7, 8 e 9
`https://www.redalyc.org/pdf/5524/552456390003.pdf`
☐ CONFIRMADA

5 **Como "Deus, Pátria e Família" entrou na política do Brasil**
Edison Veiga, DW, republicado pelo Instituto Humanitas Unisinos · capítulos 2 e 10
`https://ihu.unisinos.br/622866`
☐ CONFIRMADA

6 **Texto de divulgação sobre o integralismo e seus símbolos**
História do Mundo (historiadomundo.com.br) · capítulo 2
☐ CONFIRMADA

7 **A Anatomia do Fascismo**
Robert O. Paxton (Paz e Terra), trecho citado na resenha de Rosane S. Teixeira, Teoria & Pesquisa (UFSCar) · capítulos 3 e 8
`https://teoriaepesquisa.ufscar.br/index.php/tp/article/download/142/107/329`
☐ CONFIRMADA

8 **Verbete biográfico "Mourão Filho, Olímpio"**
Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro, CPDOC-FGV · capítulos 3 e 9
https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/mourao-filho-olimpio
☐ CONFIRMADA

9 **A Frente Única Antifascista (FUA) e o antifascismo no Brasil (1933-1934)**
Ricardo Figueiredo de Castro, Topoi v. 3 n. 5 · capítulos 3 e 10
https://www.revistas.ufrj.br/index.php/topoi/article/view/70294
☐ CONFIRMADA

10 **A Revoada dos Galinhas Verdes**
Fúlvio Abramo · capítulo 3
☐ CONFIRMADA

11 **Brasil, colonia de banqueiros (registro do acervo)**
Gustavo Barroso, Civilização Brasileira; acervo da Brasiliana USP · capítulo 4
https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7547
☐ CONFIRMADA

12 **Resenha de Nem Rothschild nem Trotsky, de Marcos Chor Maio**
Maria Luiza Tucci Carneiro, Revista de História (USP) n. 129-131 · capítulos 4 e 9
https://periodicos.usp.br/revhistoria/article/download/18736/20799/22267
☐ CONFIRMADA

13 **Protocolos dos Sábios de Sião**
Enciclopédia do Holocausto, Museu Memorial do Holocausto dos Estados Unidos · capítulo 4
https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/protocols-of-the-elders-of-zion
☐ CONFIRMADA

14 **Verbete temático "Plano Cohen"**
Paulo Brandi, CPDOC-FGV · capítulo 6
https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/plano-cohen
☐ CONFIRMADA

15 **Entre Mussolini e Plínio Salgado: o Fascismo italiano, o Integralismo e o problema dos descendentes de italianos no Brasil**
João Fábio Bertonha, Revista Brasileira de História v. 21 n. 40, p. 85-105 · capítulos 5, 7 e 8
https://www.redalyc.org/pdf/263/26304005.pdf
☐ CONFIRMADA

16 **Monografia de 1940 sobre o salário mínimo**
José Moacir de Andrade Sobrinho, Revista do Serviço Público (ENAP) · capítulo 5

https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/download/8973/6008/28229

☐ CONFIRMADA

17 **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, art. 161**
Assembleia Nacional Constituinte; texto no portal da Presidência da República · capítulo 6

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm

☐ CONFIRMADA

18 **Plínio Salgado, o integralismo brasileiro e as suas relações com Portugal (1932-1975)**
João Fábio Bertonha, Análise Social v. XLVI n. 198 · capítulos 1 e 7

https://revistas.rcaap.pt/analisesocial/article/download/23553/17548/90198

☐ CONFIRMADA

19 **O integralismo no Paraná e o jornal "A Razão", 1935**
Luciana A. Pereira e Rafael Athaides · capítulo 8

https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3694622.pdf

☐ CONFIRMADA

20 **Notícia do julgamento do habeas corpus 82.424 (caso Ellwanger)**
Supremo Tribunal Federal · capítulo 9

https://noticias.stf.jus.br/postsnoticias/direto-do-plenario-stf-nega-hc-a-editor-condenado-por-racismo/

☐ CONFIRMADA

21 **Publicação do acórdão do habeas corpus 82.424**
Consultor Jurídico (Conjur) · capítulo 9

https://www.conjur.com.br/2004-mar-19/dj_publica_acordao_editor_nazista_condenado_stf//?print=1

☐ CONFIRMADA

22 **Na véspera do Natal, produtora do Porta dos Fundos é alvo de ataque**
Congresso em Foco · capítulo 9

https://www.congressoemfoco.com.br/noticia/24147/na-vespera-do-natal-produtora-do-porta-dos-fundos-e-alvo-de-ataque

☐ CONFIRMADA

23 **Deus e o diabo na terra do voto**
Bruno Fonseca e Mariama Correia, Agência Pública · capítulos 1 e 10

https://apublica.org/2022/10/deus-e-o-diabo-na-terra-do-voto/

☐ CONFIRMADA

24 **O que acontece com Bolsonaro, condenado a 27 anos de prisão**
Aos Fatos · capítulo 10
https://www.aosfatos.org/noticias/o-que-acontece-com-bolsonaro-condenado-a-27-anos-de-prisao/
☐ CONFIRMADA

25 **"Não é vergonha nenhuma sermos duzentos mil": vivendo na ilusão com os verdadeiros números do integralismo**
Leandro Pereira Gonçalves e Alexandre Luís de Oliveira, História e Cultura v. 5 n. 3, p. 155-174 · capítulos 1, 6, 9 e 10
https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6077369.pdf
■ DISPUTADA
Aqui os historiadores discordam.

26 **Entrevista de Fúlvio Abramo a José Arbex Júnior**
Fúlvio Abramo, participante da contramanifestação da Praça da Sé · capítulo 3
https://www.marxists.org/portugues/abramo/1984/10/07.htm
■ DISPUTADA
Aqui os historiadores discordam.

27 **Depoimento de Olímpio Mourão Filho à revista Manchete (citado no verbete "Plano Cohen")**
Olímpio Mourão Filho, revista Manchete; via CPDOC-FGV · capítulos 4 e 6
https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/plano-cohen
■ DISPUTADA
Aqui os historiadores discordam.

28 **Rituais fúnebres militares: o túmulo dos Fuzileiros Navais mortos na Intentona Integralista de 1938**
Adriane Piovezan, anais da ANPUH · capítulos 1 e 7
https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548953103_9623461c934f58973b038ad3538c329c.pdf
■ DISPUTADA
Aqui os historiadores discordam.

LINHA DO TEMPO

1930	Plínio Salgado passa um mês na Itália fascista e é recebido por Mussolini.
1932-10-07	Manifesto lançado em São Paulo funda a Ação Integralista Brasileira.
1934-10-07	A frente antifascista enfrenta o desfile da milícia integralista na Praça da Sé.

1936-10	Galeazzo Ciano pergunta aos diplomatas italianos se vale apoiar os integralistas; Roma passa a mandar dinheiro.
1937-09-30	O governo anuncia o Plano Cohen, escrito por Olímpio Mourão Filho, e o lê na Hora do Brasil.
1937-11-10	Golpe do Estado Novo: Getúlio Vargas fecha o Congresso.
1937-12-02	Decreto dissolve todos os partidos, inclusive a Ação Integralista Brasileira.
1938-05-11	Integralistas atacam o Palácio Guanabara e fracassam.
1946-05-04	No exílio, Plínio escreve ao genro: “não é vergonha nenhuma sermos duzentos mil”.
1964-03-31	Olímpio Mourão Filho põe as tropas de Minas em movimento no golpe contra João Goulart.
2003	O STF mantém a condenação por racismo do editor que reeditou os Protocolos de Barroso.
2022-09-18	Em Londres, o presidente Jair Bolsonaro repete o lema integralista com uma palavra a mais.

CRÉDITOS

IMAGEM

Marcha integralista no Rio de Janeiro, 1937 (Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro) — Wikimedia Commons · Domínio público

`https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Desfile-Integralistas-Rio-de-Janeiro.png`

IMAGEM

Anauê! de outubro de 1937, página '7 de Outubro', aniversário da AIB: revista da propaganda integralista do ano em que anunciou mais de um milhão — Anauê! (Ação Integralista Brasileira) · Domínio público

`https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/88/Revista_Anau%C3%AA_%28Outubro_de_1937%29.pdf#page=30`

IMAGEM

Getúlio Vargas com Dom Aquino Corrêa, 1938 (Fundo Correio da Manhã, Arquivo Nacional) — Wikimedia Commons · Domínio público

`https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Get%C3%BAlio_Vargas_e_Dom_Aquino_Corr%C3%AAa,_1938.tif`

IMAGEM

Correio da Manhã, domingo 9 de setembro de 1945, p.10: Manifesto-Diretiva enviado por Plínio Salgado aos integralistas brasileiros em julho de 1945 — Correio da Manhã · Domínio público

`https://archive.org/download/CorreioDaManha_RJ_1945_15600/CorreioDaManha_RJ_1945_15600.pdf#page=10`

IMAGEM
Capa do Correio da Manhã de 1º de outubro de 1937 denunciando o Plano Cohen — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Plano_Cohen_-_Correio_da_Manha.png

IMAGEM
Caminhões militares e soldados no Vale do Paraíba, abril de 1964 (Fundo Correio da Manhã, Arquivo Nacional) — Milton · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Deposi%C3%A7%C3%A3o_do_Governo_Jo%C3%A3o_Goulart_%E2%80%93_Golpe_de_1964_35.tif

IMAGEM
Plínio Salgado no Rio de Janeiro, 1935 (agência Keystone) — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Plinio_Salgado_de_l'Action_int%C3%A9graliste_br%C3%A9silienne_%C3%A0_Rio_de_Janeiro_en_1935.jpg

IMAGEM
Mussolini discursando para multidão em Roma, 1935 (cinejornal) — Internet Archive (coleção Stock Footage) · Domínio público

https://archive.org/details/CEP535

IMAGEM
Operárias de Pola saúdam Mussolini, 1930 — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mussolini-Pola-1930.png

IMAGEM
Imigrantes desembarcando no porto de Santos, c. 1937 — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Japanese_Immigrants_disembarkment_in_Brazil_1937.jpg

IMAGEM
Exemplar do Manifesto de Outubro de 1932, que fundou a AIB — Phillip1932 · CC0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Exemplar_do_Manifesto_de_Outubro_de_1932.png

IMAGEM
Esquadra fascista de camisas negras em Busseto, Itália, 1922 (foto de arquivo) — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Squadra_d'azione_di_Busseto.jpg

IMAGEM
Juventude integralista uniformizada, anos 1930 — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:JuventudeIntegralista.jpg

IMAGEM
Anauê! de outubro de 1937: porta-bandeira com a bandeira do sigma — Anauê! (Ação Integralista Brasileira) · Domínio público

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/88/Revista_Anau%C3%AA_%28Outubro_de_1937%29.pdf#page=41

IMAGEM
Capa de um número da revista Anauê!, anos 1930 — Wikimedia Commons · Domínio público
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Revista_anaue19.jpg

IMAGEM
Saudação integralista, 1935 — Wikimedia Commons · Domínio público
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:SaudacaoIntegralista1935.jpg

IMAGEM
Sessão doutrinária integralista, 1937 (lema Deus, Pátria e Família) — Wikimedia Commons · Domínio público
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Deus,_patria_e_familia_001.jpg

IMAGEM
Estátua de Augusto de Prima Porta, Roma antiga — Till Niermann · Domínio público
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Statue-Augustus.jpg

IMAGEM
Oficiais da milícia da AIB no Paraná, 1935 — Wikimedia Commons · CC BY-SA 4.0
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Estado_Maior_da_mil%C3%ADcia_do_Paran%C3%A1.jpg

IMAGEM
Gustavo Barroso, retrato de 1958 (Fundo Correio da Manhã, Arquivo Nacional) — Wikimedia Commons · Domínio público
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Gustavo_Barroso,_ABL,_1958.tif

IMAGEM
Pátio Gustavo Barroso no Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro (foto atual) — Adrianabc · CC BY-SA 4.0
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Museu_Hist%C3%B3rico_Nacional.jpg

IMAGEM
Olímpio Mourão Filho em 1957 (Fundo Agência Nacional, Arquivo Nacional) — Wikimedia Commons · Domínio público
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:General_Ol%C3%ADmpio_Mour%C3%A3o_Filho.tif

IMAGEM
Monitor Integralista, jan. 1935: regulamento provisório da milícia — Wikimedia Commons · CC BY-SA 4.0
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Monitor_Integralista_-_organiza%C3%A7%C3%A3o_da_mil%C3%ADcia_(provis%C3%B3rio).png

IMAGEM
Anauê! de outubro de 1937: página com fotos de desfile integralista no Dia da Raça — Anauê! (Ação Integralista Brasileira) · Domínio público
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/88/Revista_Anau%C3%AA_%28Outubro_de_1937%29.pdf#page=33

IMAGEM
Anauê! de outubro de 1937: página com multidão e formação integralista — Anauê! (Ação Integralista Brasileira) · Domínio público
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/88/Revista_Anau%C3%AA_%28Outubro_de_1937%29.pdf#page=35

IMAGEM
Manifestação na Praça da Sé, São Paulo, maio de 1932 (dois anos antes do episódio de 1934) — Wikimedia Commons · Domínio público
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Manifesta%C3%A7%C3%A3o_Paulistas_32_Pra%C3%A7a_da_S%C3%A9.jpg

IMAGEM
Correio da Manhã, 9 de outubro de 1934, p.1: os extremistas atacaram a bala a demonstração dos integralistas (Praça da Sé) — Correio da Manhã · Domínio público
https://archive.org/download/CorreioDaManha_RJ_1934_12231/CorreioDaManha_RJ_1934_12231.pdf#page=1

IMAGEM
Integralistas fogem do tiroteio na Praça da Sé, São Paulo, outubro de 1934 — Wikimedia Commons · Domínio público
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fuga_dos_integralistas_da_Pra%C3%A7a_da_S%C3%A9.jpg

IMAGEM
Integralistas carregam companheiro ferido na Praça da Sé, outubro de 1934 — Wikimedia Commons · Domínio público
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Integralista_ferido_na_Pra%C3%A7a_da_S%C3%A9,_1934.jpg

IMAGEM
Fúlvio Abramo na década de 1920 — Wikimedia Commons · Domínio público
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fabramo.jpg

IMAGEM
Logotipo do jornal O Homem do Povo, 1931 — Patricia Galvão · Domínio público
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:O_homem_do_povo.jpg

IMAGEM
Artigo do The Times, agosto de 1921, que expôs os Protocolos como plágio — Wikimedia Commons · Domínio público
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:TheTimes_exposes_TheProtocols_as_a_forgery.jpg

IMAGEM
Retrato de Béla Kun, 1919 — Gyula Jelfy · Domínio público
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Kun_B%C3%A9la_(Jelfy_Gyula,_1919).jpg

IMAGEM
Galeazzo Ciano, retrato de 1933 — Ullstein Bild · CC0
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Gian_Galeazzo_Ciano_(Portrait).jpg

IMAGEM
Cédula de mil-réis da República, emitida pela Casa da Moeda — Casa da Moeda · Domínio público
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Papel-moeda_-_mil_r%C3%A9is_(Rep%C3%BAblica).jpg

IMAGEM
Assinatura de Plínio Salgado, anos 1940 — Plinio Salgado · Domínio público
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pl%C3%ADnio_Salgado_assinatura.png

IMAGEM
Anauê! de outubro de 1937: multidão integralista de braço estendido — Anauê! (Ação Integralista Brasileira) · Domínio público

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/88/Revista_Anau%C3%AA_%28Outubro_de_1937%29.pdf#page=56

IMAGEM
Getúlio Vargas em reunião com o general Horta Barbosa, 1938 (Fundo Correio da Manhã) — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Horta_Barbosa_em_reuni%C3%A3o_com_Get%C3%BAlio_Vargas,_1938.tif

IMAGEM
Gustavo Barroso de uniforme integralista, outubro de 1933 (Fundo Correio da Manhã) — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Gustavo_Barroso,_vestido_de_integralista,_1933.tif

IMAGEM
General Pedro Aurélio de Góis Monteiro em 1937 — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pedro_Aur%C3%A9lio_de_G%C3%B3is_Monteiro.jpg

IMAGEM
Correio da Manhã, 3 de outubro de 1937, p.24: estado de guerra para todo o território nacional aprovado — Correio da Manhã · Domínio público

https://archive.org/download/CorreioDaManha_RJ_1937_13160/CorreioDaManha_RJ_1937_13160.pdf#page=24

IMAGEM
Plínio Salgado desfilando no Rio de Janeiro, L'Intransigeant, 10/4/1937 — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pl%C3%ADnio_Salgado_d%C3%A9filant_%C3%A0_Rio_de_Janeiro_dans_L'Intransigeant_du_10_avril_1937.png

IMAGEM
Gustavo Barroso na marcha integralista de 1º de novembro de 1937, Rio — Manoel Ferraz Hasslocher · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Gustavo_Barroso_na_Marcha_dos_50_Mil.png

IMAGEM
Correio da Manhã, 2 de novembro de 1937, p.3: notícia do desfile integralista do dia 1º — Correio da Manhã · Domínio público

https://archive.org/download/CorreioDaManha_RJ_1937_13185/CorreioDaManha_RJ_1937_13185.pdf#page=3

IMAGEM
Getúlio Vargas e Franklin Roosevelt, 1936 — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Vargas_e_Roosevelt.jpg

IMAGEM
Correio da Manhã, 11 de novembro de 1937, p.1: A Nova Constituição do Estado Novo — Correio da Manhã · Domínio público

https://archive.org/download/CorreioDaManha_RJ_1937_13192/CorreioDaManha_RJ_1937_13192.pdf#page=1

IMAGEM
Alameda de palmeiras vista do Palácio Guanabara (Instituto Moreira Salles) — Núcleo de digitalização / IMS · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Vista_da_al%C3%A9ia_das_palmeiras_a_partir_do_Pal%C3%A1cio_Guanabara,_Acervo_do_Instituto_Moreira_Salles.jpg

IMAGEM
Correio da Manhã, 12 de maio de 1938, p.1: o putsch integralista e o ataque ao Palácio Guanabara — Correio da Manhã · Domínio público

https://archive.org/download/CorreioDaManha_RJ_1938_13344/CorreioDaManha_RJ_1938_13344.pdf#page=1

IMAGEM
Correio da Manhã, 12 de maio de 1938, p.3: o fracasso da intentona integralista — Correio da Manhã · Domínio público

https://archive.org/download/CorreioDaManha_RJ_1938_13344/CorreioDaManha_RJ_1938_13344.pdf#page=3

IMAGEM
Colheita de café em São Paulo, início do século XX (Guilherme Gaensly) — Guilherme Gaensly · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Guilherme_Gaensly_-_S%C3%A3o_Paulo_-_Colheita_de_Caf%C3%A9,_Acervo_do_Museu_Paulista_da_USP.jpg

IMAGEM
Terreiro e embarque de café, São Paulo, 1908 (Guilherme Gaensly) — Guilherme Gaensly · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Guilherme_Gaensly_-_S%C3%A3o_Paulo_-_Terreiro_e_embarque_de_Caf%C3%A9,_Acervo_do_Museu_Paulista_da_USP.jpg

IMAGEM
Partitura do Hino Nacional Brasileiro, 1922 — Governo do Brasil · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Hino_Nacional_Brasileiro_(partitura).jpg

IMAGEM
Carro de bois numa estrada de terra, trecho de Manhã na Roça (INCE, 1955); imagem de arquivo do campo brasileiro, não é dos anos 1930 — INCE · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Manh%C3%A3_na_Ro%C3%A7a_-_Filme_Document%C3%A1rio_de_Humberto_Mauro_-_Cultura_Brasileira_-_Raridade..webm

IMAGEM
Cédula presidencial de 1955, a primeira oficial — Tribunal Superior Eleitoral · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:C%C3%A9dula_presidencial_brasileira_de_1955.png

IMAGEM
Soldados em caminhão no centro do Rio, abril de 1964 (Fundo Correio da Manhã) — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Deposi%C3%A7%C3%A3o_do_Governo_Jo%C3%A3o_Goulart_%E2%80%93_Golpe_de_1964_26.tif

IMAGEM
Olímpio Mourão Filho em 1964 — Wikimedia Commons · Domínio público
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:General-Ol%C3%ADmpio-Mour%C3%A3o-Filho-com-seu-cachimbo.jpg

IMAGEM
Soldados e caminhão militar, 2 de abril de 1964 (Fundo Correio da Manhã) — Milton · Domínio público
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Deposi%C3%A7%C3%A3o_do_Governo_Jo%C3%A3o_Goulart_%E2%80%93_Golpe_de_1964_5.tif

IMAGEM
Primeira página do Ato Institucional nº 2, outubro de 1965 — Wikimedia Commons · Domínio público
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:AI-2_fl.01.jpg

IMAGEM
Escultura A Justiça diante do prédio do Supremo Tribunal Federal, Brasília (foto atual) — Hikaru Barata · CC BY-SA 4.0
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Supremo_Tribunal_Federal,_Brasilia.jpg

IMAGEM
Plínio Salgado, 1959 (Fundo Correio da Manhã) — Wikimedia Commons · Domínio público
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pl%C3%ADnio_Salgado,_1959.tif

IMAGEM
Fac-símile de trecho da carta de Plínio Salgado a Loureiro Júnior, 4/5/1946, reproduzido em Gonçalves e Oliveira, História e Cultura v.5 n.3 (2016) — Plínio Salgado (fac-símile publicado por Gonçalves e Oliveira, 2016) · Todos os direitos reservados ao titular
https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6077369.pdf#page=14

IMAGEM
Fac-símile da carta de 1946: datilografia com rasura de xxxx no meio da frase, mesmo artigo — Plínio Salgado (fac-símile publicado por Gonçalves e Oliveira, 2016) · Todos os direitos reservados ao titular
https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6077369.pdf#page=13

IMAGEM
Correio da Manhã, 2 de outubro de 1945, p.1: editorial que chama o integralismo de 'a forma mais espetacular do fascismo' — Correio da Manhã · Domínio público
https://archive.org/download/CorreioDaManha_RJ_1945_15619/CorreioDaManha_RJ_1945_15619.pdf#page=1

IMAGEM
Correio da Manhã, 1º de outubro de 1937, p.3: 'As instruções do Komintern' e o anúncio de que o plano seria divulgado pela Hora do Brasil — Correio da Manhã · Domínio público
https://archive.org/download/CorreioDaManha_RJ_1937_13158/CorreioDaManha_RJ_1937_13158.pdf#page=3

IMAGEM
Correio da Manhã, 30 de setembro de 1937, p.1: a divulgação das instruções apreendidas pelo Estado-Maior do Exército — Correio da Manhã · Domínio público

https://archive.org/download/CorreioDaManha_RJ_1937_13157/CorreioDaManha_RJ_1937_13157.pdf#page=14

IMAGEM
Correio da Manhã, 6 de outubro de 1937, p.1: criada por decreto a Comissão Executora do Estado de Guerra — Correio da Manhã · Domínio público

https://archive.org/download/CorreioDaManha_RJ_1937_13164/CorreioDaManha_RJ_1937_13164.pdf#page=14

IMAGEM
Correio da Manhã, 4 de dezembro de 1937, p.1: 'Não existem mais partidos políticos nem milícias cívicas', decreto-lei que dissolve a Ação Integralista Brasileira — Correio da Manhã · Domínio público

https://archive.org/download/CorreioDaManha_RJ_1937_13212/CorreioDaManha_RJ_1937_13212.pdf#page=14

IMAGEM
Correio da Manhã, dezembro de 1945, p.2: registro provisório do Partido de Representação Popular no TSE — Correio da Manhã · Domínio público

https://archive.org/download/CorreioDaManha_RJ_1945_15627/CorreioDaManha_RJ_1945_15627.pdf#page=2

IMAGEM
Correio da Manhã, 11 de novembro de 1945, p.2: texto que acusa o integralismo de reaparecer 'disfarçado' no Partido de Representação Popular — Correio da Manhã · Domínio público

https://archive.org/download/CorreioDaManha_RJ_1945_15654/CorreioDaManha_RJ_1945_15654.pdf#page=2

IMAGEM
Correio da Manhã, 18 de julho de 1948, p.32: conflito diante da sede do PRP em São Paulo por causa de cartazes da campanha do petróleo — Correio da Manhã · Domínio público

https://archive.org/download/CorreioDaManha_RJ_1948_16973/CorreioDaManha_RJ_1948_16973.pdf#page=32

IMAGEM
Correio da Manhã, 24 de junho de 1948, p.3: artigo sobre o monopólio estatal do petróleo e o slogan 'o petróleo é nosso' — Correio da Manhã · Domínio público

https://archive.org/download/CorreioDaManha_RJ_1948_16952/CorreioDaManha_RJ_1948_16952.pdf#page=3

IMAGEM
Correio da Manhã, 2 de julho de 1948, p.2: artigo sobre a campanha do 'petróleo é nosso' — Correio da Manhã · Domínio público

https://archive.org/download/CorreioDaManha_RJ_1948_16959/CorreioDaManha_RJ_1948_16959.pdf#page=2

IMAGEM
Correio da Manhã, 1º de junho de 1948, p.14: 'A Campanha do Petróleo' (comissão de estudos em Goiás) — Correio da Manhã · Domínio público

https://archive.org/download/CorreioDaManha_RJ_1948_16932/CorreioDaManha_RJ_1948_16932.pdf#page=14

IMAGEM
Correio da Manhã, 22 de setembro de 1955, p.2: anúncio da campanha 'Plínio Salgado, candidato do povo à Presidência da República' — Correio da Manhã · Domínio público

https://archive.org/download/CorreioDaManha_RJ_1955_19170/CorreioDaManha_RJ_1955_19170.pdf#page=2

IMAGEM
Correio da Manhã, 9 de outubro de 1955, p. — Correio da Manhã · Domínio público

https://archive.org/download/CorreioDaManha_RJ_1955_19185/CorreioDaManha_RJ_1955_19185.pdf#page=1

IMAGEM
Correio da Manhã, 2 de setembro de 1942, p.8: 'Vários integralistas foram presos' durante tumulto na Avenida, semanas depois da declaração de guerra — Correio da Manhã · Domínio público

https://archive.org/download/CorreioDaManha_RJ_1942_14673/CorreioDaManha_RJ_1942_14673.pdf#page=8

IMAGEM
Correio da Manhã, 12 de outubro de 1934, p.7: soltos os implicados no conflito entre integralistas e comunistas na praça da Sé — Correio da Manhã · Domínio público

https://archive.org/download/CorreioDaManha_RJ_1934_12234/CorreioDaManha_RJ_1934_12234.pdf#page=7

IMAGEM
Folha de rosto de Brasil, Colônia de Banqueiros, de Gustavo Barroso (Civilização Brasileira, 1934) — Wikimedia Commons · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Brasil_Col%C3%B4nia_de_Banqueiros_Gustavo_Barroso.jpg

IMAGEM
O cientista político Hélgio Trindade em entrevista, 2004 (Agência Brasil) — J. Freitas/ABr · CC BY 3.0 BR

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Helgio_Trindade.jpg

IMAGEM
Frota de caminhões diante de uma fábrica paulistana, anos 1930 (foto de época, sem relação direta com a fala) — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Frota_de_caminh%C3%B5es_da_Antarctica_diante_da_f%C3%A1brica,_1930s.jpg

IMAGEM
Cartão-postal de época: carregadores de café no porto de Santos, acervo do Museu Paulista da USP — José Rosael/Hélio Nobre/Museu Paulista da USP · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:302_Kilos._95_Carregadores_de_Caf%C3%A9_en_Santos_(1)_-_1-03646-0000-0000,_Acervo_do_Museu_Paulista_da_USP.jpg

IMAGEM
Palácio Guanabara, Rio de Janeiro, foto de época do acervo do Instituto Moreira Salles — Núcleo de digitalização / IMS · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pal%C3%A1cio_Guanabara,_Acervo_do_Instituto_Moreira_Salles.jpg

IMAGEM

Terraço do Palácio Guanabara, foto de época do acervo do Instituto Moreira Salles (ilustra o lugar, não o ataque) — Núcleo de digitalização / IMS · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Terra%C3%A7o_do_Pal%C3%A1cio_da_Guanabara,_Acervo_do_Instituto_Moreira_Salles.jpg

IMAGEM

Avenida Rio Branco, centro do Rio de Janeiro, foto de época (c. 1930-1940, acervo IMS) — Núcleo de digitalização / IMS · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Avenida_Rio_Branco_na_altura_da_Rua_Sete_de_Setembro.jpg

IMAGEM

Getúlio Vargas recebe no Catete o ministro da Aeronáutica da Itália fascista, Italo Balbo, 1931 — Wikimedia Commons · CC0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Get%C3%BAlio_Vargas_e_Italo_Balbo_-_1931.jpg

IMAGEM

Getúlio Vargas com oficiais do Exército no Palácio do Catete, 1930 — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Vargas_com_oficiais_do_Ex%C3%A9rcito_no_Catete.jpg

IMAGEM

Giornale Luce B0567, 1934: Mussolini na sacada do Palazzo Venezia, Roma (Archivio Storico Luce). Uso transformativo: ilustra a fala crítica sobre o fascismo, com narração por cima, 8 s. — Archivio Storico Luce · Todos os direitos reservados ao titular

https://www.youtube.com/watch?v=fIjAWToSoyk

IMAGEM

Cinejornal Luce: desfile de camisas negras em Roma (Archivio Storico Luce). Uso transformativo: ilustra a fala crítica sobre o fascismo, com narração por cima, 8 s. — Archivio Storico Luce · Todos os direitos reservados ao titular

https://www.youtube.com/watch?v=IMp8oY61AGA

IMAGEM

Capa de A Quarta Humanidade, de Plínio Salgado (José Olympio, 1934), exemplar digitalizado no Internet Archive — Plínio Salgado (José Olympio, 1934) · Todos os direitos reservados ao titular

https://archive.org/download/AQuartaHumanidade/A%20Quarta%20Humanidade.pdf#page=1

IMAGEM

A Quarta Humanidade (1934), p.45: Plínio Salgado diz ligar-se ao fascismo italiano só 'no concernente à nova atitude do Estado' — Plínio Salgado (José Olympio, 1934) · Todos os direitos reservados ao titular

https://archive.org/download/AQuartaHumanidade/A%20Quarta%20Humanidade.pdf#page=45

IMAGEM

Página de rosto de A Quarta Humanidade: Plínio Salgado, José Olympio, 1934 — Plínio Salgado (José Olympio, 1934) · Todos os direitos reservados ao titular

https://archive.org/download/AQuartaHumanidade/A%20Quarta%20Humanidade.pdf#page=2

IMAGEM
Página de rosto de Os Protocolos dos Sábios de Sião, texto completo e apostilado por Gustavo Barroso (Agência Minerva, São Paulo, 1936). Mostrada só como registro da edição, sem reproduzir o conteúdo — Gustavo Barroso (Agência Minerva, 1936) · Todos os direitos reservados ao titular

https://archive.org/download/os-protocolos-dos-sabios-de-siao-gustavo-barroso-1936/Os%20Protocolos%20dos%20S%C3%A1bios%20de%20Si%C3%A3o%20-%20Gustavo%20Barroso%20%281936%29.pdf#page=3

IMAGEM
Página de rosto de Dialogue aux enfers entre Machiavel et Montesquieu, de Maurice Joly (Bruxelas, 1864), a sátira política copiada nos Protocolos — Maurice Joly · Domínio público

https://archive.org/download/dialogueauxenfe00montgoog/dialogueauxenfe00montgoog.pdf#page=11

IMAGEM
Capa de A Anatomia do Fascismo, de Robert O. Paxton (Paz & Terra) — Editora Paz & Terra · Todos os direitos reservados ao titular

https://skoob.s3.amazonaws.com/livros/145462/A_ANATOMIA_DO_FASCISMO_1541681726145462SK1541681726B.jpg

IMAGEM
Capa da edição mais recente de A Anatomia do Fascismo, de Robert O. Paxton — Editora Paz & Terra · Todos os direitos reservados ao titular

https://skoob.s3.amazonaws.com/livros/145462/ANATOMIA_DO_FASCISMO_1692331327145462SK-V11692331328B.jpg

IMAGEM
Capa de A Revoada dos Galinhas Verdes, de Fúlvio Abramo (Baderna), relato de quem estava na praça da Sé em 1934 — Editora Baderna · Todos os direitos reservados ao titular

https://skoob.s3.amazonaws.com/livros/516706/A_REVOADA_DOS_GALINHAS_VERDES_1437273991516706SK1437273991B.jpg

IMAGEM
Conferência anti-integralista, novembro de 1933: a esquerda reunida contra a Ação Integralista — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Confer%C3%AAncia_anti-integralista_(novembro_de_1933).png

IMAGEM
Primeira página do jornal anarquista A Plebe, 12 de fevereiro de 1927 (imprensa operária paulista; ilustra o tipo de jornal, não a edição de 1934) — A Plebe · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:A_Plebe_12_de_fevereiro_de_1927.png

IMAGEM
Avenida Paulista, São Paulo, 1936 — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Avenida_Paulista_1936.jpg

IMAGEM
Cartão-postal colorizado da Avenida Paulista, São Paulo, anos 1920 — Unstated · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Postal_Avenida_Paulista_-_Trianon,_circulado_em_1933.jpg

IMAGEM

Béla Kun durante a revolução húngara de 1919 — Hungarian photographer · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bela.Kun.Revolution.1919.jpg

IMAGEM

Recorte do fac-símile da carta de Plínio Salgado a Loureiro Júnior (4/5/1946): o parágrafo em que ele diz ter determinado a criação do P.R.P. — História e Cultura v.5 n.3 · Todos os direitos reservados ao titular

https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6077369.pdf#page=13#recorte=gonoli_img13.png

IMAGEM

Recorte do fac-símile da carta de 1946: 'Vivíamos na ilusão das estatísticas da secretaria de propaganda... Só falavam em milhão' — História e Cultura v.5 n.3 · Todos os direitos reservados ao titular

https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6077369.pdf#page=14#recorte=gonoli_img14.png

IMAGEM

Correio da Manhã, 3 de maio de 1940, p.3: Vargas assina a lei que fixa o salário mínimo para todo o país — Correio da Manhã · Domínio público

https://archive.org/download/CorreioDaManha_RJ_1940_13954/CorreioDaManha_RJ_1940_13954.pdf#page=3

IMAGEM

Correio da Manhã, 13 de maio de 1938, p.3: oficiais presos como participantes da 'intentona integralista' — Correio da Manhã · Domínio público

https://archive.org/download/CorreioDaManha_RJ_1938_13345/CorreioDaManha_RJ_1938_13345.pdf#page=3

IMAGEM

Correio da Manhã, 4 de outubro de 1955, p.1: primeiras apurações da eleição presidencial, com Plínio Salgado entre os últimos colocados — Correio da Manhã · Domínio público

https://archive.org/download/CorreioDaManha_RJ_1955_19179/CorreioDaManha_RJ_1955_19179.pdf#page=1

IMAGEM

Plínio Salgado, 1959 (Fundo Correio da Manhã, Arquivo Nacional) — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pl%C3%ADnio_Salgado,_1959_(cropped).tif

IMAGEM

Francisco Campos no Ministério da Educação e Saúde Pública (O Cruzeiro) — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:O_Cruzeiro_-_Francisco_de_Campos_no_Minist%C3%A9rio_de_Instru%C3%A7%C3%A3o_e_Sa%C3%BAde_P%C3%BAblica.jpg

IMAGEM

Página de publicação de época com retratos dos ministros do governo Vargas — Wikimedia Commons · CC0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Get%C3%BAlio_Vargas_e_ministros.jpg

IMAGEM

Francisco Campos (ministro) em cerimônia de posse ao lado de Osvaldo Aranha, anos 1930 — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Francisco_Campos_e_Osvaldo_Aranha.jpg

IMAGEM

Sessão de encerramento do Congresso Integralista, 1935 — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Congresso_Integralista_1935.jpg

IMAGEM

Plínio Salgado em Rio do Sul (SC), junho de 1935 — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pl%C3%ADnio_Salgado_em_Rio_do_Sul_(SC)_-_1935.jpg

IMAGEM

Camisa verde original da Ação Integralista Brasileira, do Acervo Plínio Salgado — Wikimedia Commons · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Uniforme_AIB_original.png

IMAGEM

Agência integralista Sigma Jornaes Reunidos, que distribuía a imprensa do movimento — BatataSigma · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:SIGMA_Jornaes_Reunidos.jpg

IMAGEM

Página de 'O que o integralista deve saber' com a hierarquia e a organização da milícia integralista — Gustavo Barroso · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Foto_da_pagina_do_livro_%22O_que_o_integralista_deve_saber%22_com_a_hierarquia_e_organiza%C3%A7%C3%A3o_da_mil%C3%ADcia.png

IMAGEM

Outdoor pró-Bolsonaro com o lema 'Deus, Pátria e Família' — Wikimedia Commons · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Deus-patria-familia-slogan-blasfemia.jpg

IMAGEM

Presidente Jair Bolsonaro discursa em ato de 7 de setembro de 2021 na Esplanada dos Ministérios, Brasília. Foto: Joédson Alves/Agência Brasil — Joédson Alves/Agência Brasil · CC BY 3.0 BR

https://imagens.ebc.com.br/IWcRqxJLmrETX57ZvAih3Tc8al0=/1170x700/smart/https://agenciabrasil.ebc.com.br/sites/default/files/thumbnails/image/jair_messias_bolsonaro_07_setembro_fpzzb_abr_070920214061.jpg?itok=fOzrQ5fh

IMAGEM

Ato do ex-presidente Jair Bolsonaro na Avenida Paulista, São Paulo, 29/6/2025. Foto: Rovena Rosa/Agência Brasil — Rovena Rosa/Agência Brasil · CC BY 3.0 BR

https://imagens.ebc.com.br/9Rtra-Le4G4lK2hd-vI0RQTlm0k=/1170x700/smart/https://agenciabrasil.ebc.com.br/sites/default/files/thumbnails/image/2025/06/29/0g0a4179.jpg?itok=6RdFQY0e

IMAGEM

Ministra Cármen Lúcia durante o julgamento da trama golpista na Primeira Turma do STF, 11/9/2025. Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil — Marcelo Camargo/Agência Brasil · CC BY 3.0 BR

https://imagens.ebc.com.br/gG5BC4eCf5pYnEyAHb5frmaa9TY=/1170x700/smart/https://agenciabrasil.ebc.com.br/sites/default/files/thumbnails/image/2025/09/11/julgamento-trama-golpista-mc_abr_11092025-5.jpg?itok=plNPJnn4

IMAGEM

Ministros Alexandre de Moraes, Flávio Dino e Cármen Lúcia na Primeira Turma do STF, 11/9/2025. Foto: Agência Brasil — Agência Brasil · CC BY 3.0 BR

https://imagens.ebc.com.br/DcseP8QpiDRY7xnD3ZxzSPTFr58=/754x0/smart/https://agenciabrasil.ebc.com.br/sites/default/files/thumbnails/image/2025/09/11/moraes_dino_lucia_stf.jpg?itok=WBLFzE4f

IMAGEM

Primeira Turma do STF forma maioria para condenar Bolsonaro e mais sete na ação da trama golpista, 11/9/2025. Foto: Agência Brasil — Agência Brasil · CC BY 3.0 BR

https://imagens.ebc.com.br/6zohOup_Z-WEkzLpdK-zzcWIINs=/754x0/smart/https://agenciabrasil.ebc.com.br/sites/default/files/thumbnails/image/2025/09/11/condenacao_de_bolsonaro_e_aliados.jpg?itok=QlbqwdR1

IMAGEM

Presidente Jair Bolsonaro desembarca em Londres, 18/9/2022, para as exéquias da rainha Elizabeth II. Foto: Alan Santos/PR — Alan Santos/PR · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:2022-09-18_Presidente_Jair_Bolsonaro_em_visita_oficial_%C3%A0_Londres,_por_ocasi%C3%A3o_das_Ex%C3%A9quias_de_sua_Majestade_a_Rainha_Elizabeth_II_01.jpg

IMAGEM

Discurso de posse do ministro das Relações Exteriores Ernesto Araújo, Palácio Itamaraty, 2/1/2019 (vídeo oficial; usar sem o áudio original) — Ministério das Relações Exteriores · CC BY 3.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Discurso_de_posse_do_embaixador_Ernesto_Ara%C3%BAjo,_ministro_de_estado_das_Rela%C3%A7%C3%B5es_Exteriores.webm

IMAGEM

Cinejornal Luce, X aniversário da Milícia fascista em Roma: colunas de camisas negras marchando. Uso transformativo: ilustra a fala crítica sobre o fascismo, com narração por cima, 8 s. — Archivio Storico Luce · Todos os direitos reservados ao titular

https://www.youtube.com/watch?v=x8VOmrBqck8

IMAGEM

Cezar Peluso em sua posse como ministro do Supremo Tribunal Federal, 7 de maio de 2003. Foto: Antônio Cruz/Agência Brasil — Antônio Cruz/Agência Brasil · CC BY 3.0 BR

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cezar_Peluso_em_sua_posse,_7_de_maio_de_2003.jpg

IMAGEM

Sala do Plenário do Supremo Tribunal Federal, Brasília (foto de 2012). Foto: Yuri Ikeda — Yuri Ikeda · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Plen%C3%A1rio_STF.jpg

IMAGEM

Praça da Sé e a Catedral Metropolitana de São Paulo, em 2019. Foto: Webysther Nunes — Webysther Nunes · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Webysther_20190306142828_-_Pra%C3%A7a_da_S%C3%A9.jpg

IMAGEM

Quartel-General do Exército (Ministério da Guerra) no Campo da Aclamação, Rio de Janeiro, c. 1902-1912. Acervo do Instituto Moreira Salles — Instituto Moreira Salles · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Quartel_General_do_Campo_da_Aclama%C3%A7%C3%A3o_-_Minist%C3%A9rio_da_Guerra_(037SL03083).jpg

IMAGEM

O ministro do Exterior da Itália, Galeazzo Ciano, e a esposa Edda Mussolini recebidos em Budapeste, novembro de 1936 — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Dar%C3%A1nyi_&_Ciano_1936.jpg

IMAGEM

Estação do Rossio, Lisboa, agosto de 1940: o ministro Duarte Pacheco na inauguração do trem Flecha de Prata. Diário de Lisboa — Diário de Lisboa · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Duarte_Pacheco_na_Gare_do_Rossio_-_DLisboa_6363_1940.png

IMAGEM

Estação do Rossio, Lisboa, 1941. Gazeta dos Caminhos de Ferro — Gazeta dos Caminhos de Ferro · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Gare_do_Rossio_-_GazetaCF_1291_1941.jpg

IMAGEM

Salazar e o núncio apostólico na ratificação da Concordata entre Portugal e a Santa Sé, 1º de junho de 1940. Fundo do jornal O Século — O Século · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:O_Presidente_do_Conselho,_Oliveira_Salazar,_e_o_N%C3%BAncio_Apost%C3%B3lico,_durante_a_ratifica%C3%A7%C3%A3o_da_Concordata_entre_Portugal_e_a_Santa_S%C3%A9,_1_de_Junho_de_1940_(Fundo_Documental_do_Jornal_O_S%C3%A9culo_-_CPF-AFL).png

IMAGEM

António de Oliveira Salazar à sua mesa de trabalho, 1940. Foto: Bernard Hoffman — Bernard Hoffman · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Antonio_de_Olivera_Salazar_sitting_at_his_desk_(by_Bernard_Hoffman,_1940)_%E2%80%93_Google_Art_Project.png

IMAGEM

O chanceler austríaco Engelbert Dollfuss, 1933. Agência Meurisse, Bibliothèque nationale de France — Agence Meurisse · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Dollfuss_1933.jpg

IMAGEM

Cotonifício Crespi, fábrica têxtil da Mooca, São Paulo, em 1924, vista de cima (prédio com o telhado danificado) — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cotonif%C3%ADcio_Crespi_em_1924_visto_de_cima.jpg

IMAGEM

Alfredo Buzaid discursa no velório de Plínio Salgado, 1975. Foto: Matheus Daisy — Matheus Daisy · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Buzaid_no_vel%C3%B3rio_de_Pl%C3%ADnio_Salgado.png

IMAGEM

Bandeira da Ação Integralista Brasileira, com o sigma — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bandeira_da_A%C3%A7%C3%A3o_Integralista_Brasileira.png

IMAGEM

Organograma da milícia integralista, página de O que o integralista deve saber (1935) — Gustavo Barroso · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Estrutura%C3%A7%C3%A3o_da_mil%C3%ADcia_integralista.png

IMAGEM

Manifestante com cartaz 'Golpe nunca mais!' em ato em frente ao Masp, Avenida Paulista, São Paulo, 8/1/2024. Foto: Paulo Pinto/Agência Brasil — Paulo Pinto/Agência Brasil · CC BY 3.0 BR

https://imagens.ebc.com.br/-SKvGQ10fEauPUIvnDYj8W-f7Bs=/1170x700/smart/https://agenciabrasil.ebc.com.br/sites/default/files/thumbnails/image/ato_golpe_masp_15.jpg

IMAGEM

Ato do 1º de Maio das centrais sindicais, com bandeiras e cartazes de sindicatos, Praça Campo de Bagatelle, São Paulo, 1/5/2025. Foto: Paulo Pinto/Agência Brasil — Paulo Pinto/Agência Brasil · CC BY 3.0 BR

https://imagens.ebc.com.br/MWT48VK7NATDgGime-AYRkAHz7c=/1170x700/smart/https://agenciabrasil.ebc.com.br/sites/default/files/thumbnails/image/2025/05/01/_int2420.jpg

IMAGEM

Manifestantes com cartazes contra a escala 6x1 em ato do 1º de Maio de 2025. Foto: José Cruz/Agência Brasil — José Cruz/Agência Brasil · CC BY 3.0 BR

https://imagens.ebc.com.br/rq_tXDIp_wcSLArjMXtKuVmSjxI=/1600x800/https://agenciabrasil.ebc.com.br/sites/default/files/thumbnails/image/2025/05/01/0d9a9352.jpg

IMAGEM

Multidão com bandeiras de sindicatos e movimentos no ato de 1º de Maio de 2025 na Cinelândia, Rio de Janeiro. Foto: Tomaz Silva/Agência Brasil — Tomaz Silva/Agência Brasil · CC BY 3.0 BR

https://imagens.ebc.com.br/GIATC5gPT6gMYvZG_vRRV2AiLNk=/1600x800/https://agenciabrasil.ebc.com.br/sites/default/files/thumbnails/image/2025/05/01/toms8619.jpg

IMAGEM

Multidão no ato do Dia do Trabalhador em São Bernardo do Campo (SP), 1/5/2026. Foto: Paulo Pinto/Agência Brasil — Paulo Pinto/Agência Brasil · CC BY 3.0 BR

https://imagens.ebc.com.br/B9eY_P9MPri_pYOSEJ_f4DbjwrQ=/1600x800/https://agenciabrasil.ebc.com.br/sites/default/files/thumbnails/image/2026/05/01/_int1053.jpg.jpg

IMAGEM

Ato em apoio a Bolsonaro na Avenida Paulista, São Paulo, 25/2/2024. Foto: Paulo Pinto/Agência Brasil — Paulo Pinto/Agência Brasil · CC BY 3.0 BR

https://imagens.ebc.com.br/mBaEMTuQ88egxoaIo8JWKcU_tss=/1170x700/smart/https://agenciabrasil.ebc.com.br/sites/default/files/thumbnails/image/2024/02/25/paulo_pinto-4.jpg?itok=bOOU0P38

IMAGEM

Ministro Luiz Fux chega à Primeira Turma do STF para votar no julgamento da trama golpista, 10/9/2025. Foto: Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil — Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil · CC BY 3.0 BR

https://imagens.ebc.com.br/GzhDH26SfCPvwqyxoPKTH7PwH44=/754x0/smart/https://agenciabrasil.ebc.com.br/sites/default/files/thumbnails/image/2025/09/10/10092025-pzzb2017.jpg?itok=ImMnuIJx

IMAGEM

Bolsonaro faz declaração à imprensa após virar réu no STF, 26/3/2025. Foto: Lula Marques/Agência Brasil — Lula Marques/Agência Brasil · CC BY 3.0 BR

https://imagens.ebc.com.br/XRx5rD2KCKweXl-VSWI9kco4RUM=/1600x800/https://agenciabrasil.ebc.com.br/sites/default/files/thumbnails/image/2025/03/26/lula6312.jpg?itok=DZy1sOzK

MÚSICA

Tension — 1000 Handz · CC BY 4.0

https://freemusicarchive.org/music/1000-handz/cc-by-free-to-use-melodic-rap-instrumentals-vol-2/tension-4/

MÚSICA

Tension Documentary — AtlasAudio · Licença Pixabay

https://pixabay.com/music/ambient-tension-documentary-519912/

MÚSICA

Sinfonia 4, I — Brahms · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File%3ABrahms_-_Symphony_No._4_in_E_minor%2C_Op._98_-_I._Allegro_non_troppo_%28Musopen_Symphony%29.flac

MÚSICA

Beethoven, Abertura Coriolano, Op. 62 — Czech National Symphony Orchestra · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Beethoven_-_Coriolan_Overture,_Op._62_(Musopen_Symphony).flac

MÚSICA

Drums of Madness — DesiFreeMusic · Licença Pixabay

https://pixabay.com/music/metal-drums-of-madnessexperimental-war-beat-with-broken-drums-342389/

MÚSICA

Between Life And Death — HoliznaCC0 · CC0

https://freemusicarchive.org/music/holiznacc0/horseless-headman-halloween-beats/between-life-and-death/

MÚSICA

L'internationale (backing track) — Salakapakka Sound System · CC BY 1.0

https://freemusicarchive.org/music/Salakapakka_Sound_System/Different_faces_of_Triple-S_collected_works_2004-2010/12-Internationale_backing_track/

MÚSICA

Dark Times — Kevin MacLeod · CC BY 4.0

https://incompetech.com/music/royalty-free/mp3-royaltyfree/Dark%20Times.mp3

MÚSICA

Impending Boom — Kevin MacLeod · CC BY 4.0

https://incompetech.com/music/royalty-free/
mp3-royaltyfree/Impending%20Boom.mp3

MÚSICA

Oppressive Gloom — Kevin MacLeod · CC BY 4.0

https://incompetech.com/music/royalty-free/
mp3-royaltyfree/Oppressive%20Gloom.mp3

MÚSICA

Redletter — Kevin MacLeod · CC BY 4.0

https://incompetech.com/music/royalty-free/mp3-royaltyfree/Redletter.mp3

MÚSICA

Stormfront — Kevin MacLeod · CC BY 4.0

https://incompetech.com/music/royalty-free/mp3-royaltyfree/Stormfront.mp3

MÚSICA

The Escalation — Kevin MacLeod · CC BY 4.0

https://incompetech.com/music/royalty-free/
mp3-royaltyfree/The%20Escalation.mp3

MÚSICA

Quarteto 6, II — Mendelssohn · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File%3AMendelssohn_-_String_Qua
rtet_No._6_in_F_minor%2C_Op._8
0_-_II._Allegro_assai_%28Musopen_String_Quartet%29.flac

MÚSICA

Half Of Me — MiroMaxMusic · Licença Pixabay

https://pixabay.com/music/
solo-piano-half-of-me-sad-sorrowful-piano-music-445494/

MÚSICA

Sinfonia 40, II — Mozart · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File%3AMozart_-_Symphony_No._4
0_in_G_minor%2C_K550_-_II._Andante_%28Musopen_Symphony%29.flac

MÚSICA

Betrayal — Lee Rosevere · CC BY 4.0

https://freemusicarchive.org/music/lee-rosevere/music-for-podcasts-serious/
betrayal-1/

MÚSICA

Meditação sobre o Coral de São Venceslau — Suk · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File%3ASuk_-_Meditation_on_the_
Old_Czech_Chorale_Saint_Wencesla
s%2C_Op._35a_%28Musopen_String_Quartet%29.flac

IMAGEM

Cinejornal Luce: desfile de batalhões da milícia fascista (MVSN) em Roma, soldados marchando. Uso transformativo: ilustra a fala crítica sobre o fascismo, com narração por cima, 8 s. — Archivio Storico Luce · Todos os direitos reservados ao titular

https://www.youtube.com/watch?v=yKitJiip0yA

VERSÃO MAIS ATUAL

Aponta a câmera do celular pra ler a versão mais atual.

Versão de 27 de novembro de 2026. A mais atual está em

https://fiovermelho.org/episodios/integralismo-camisas-verdes/

A lista de correções está em https://fiovermelho.org/correcoes/

Pode copiar e distribuir, citando o Fio Vermelho (CC BY 4.0): https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/